

CLAUDIO TOZZI

UNA FORTE QUOTIDIANITÀ

Guevara, astronautas, assemblamentos... as ícones reconhecíveis ad uma primeira observação são state as experiências visuais com a “nova figurazione” di Claudio Tozzi, negli anni '60. Appropriandosi di immagini di forte appeal ed integrandole ad una struttura razionalmente organizzata con una forte influenza grafica, elaborava i suoi primi lavori. Rapidamente vide le sue opere riconosciute, tanto ne-

gli ambienti della cultura come dal grande pubblico. A partire dagli anni '70 i suoi lavori guadagnano trattamenti cromatici più elaborati ed elementi metaforici sottili come “parafusos” (“chiodi”). Provò vari mezzi per la sua poetica: super8, fotocopies, polaroid, ecc.... Nella Biennale di Venezia creò un'arte ambientale rivestendo il pavimento della sala con piccole pietre bianche. All'inizio degli anni

'80 ritorna alla Pop-Art incorporando immagini a reticolato e quadricromie usate nei processi grafici di stampa – pappagalli, ambienti tropicali, fiori. E subito dopo il suo sguardo va verso lo spazio che lo circonda; piani, scale o pitture di piani che si sovrappongono. “Ogni passaggio è un “tra” un luogo ed un altro, un tempo ed un altro, uno stato ed un altro, una situazione ed un'altra, tra qui e là. Il

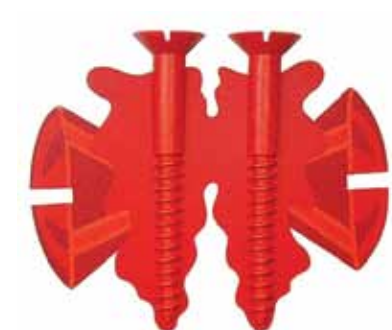
LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



GALLERIA

L'ARTE ITALO

passaggio è un mezzo, ma per essere un mezzo è un luogo – uno spazio” (Vicotr Knoll. Passagens em Doze Observações). Cláudio Tozzi è così, un artista in continua rielaborazione del suo linguaggio e del suo spazio.



✓ *Riproduzioni: Astronauta (1969); Lancio del Missile (1969); Guevara, vivo ou morto (1967); L'urlo - della Serie Rivolta (1968); Emblema (2000); Pappagallo (1978-79); Usa e Abusa (1966); Serratura (1994); Senza titolo (1985); Pappagallo, ritaglio (anni 80); Pioggia Azzurra (1999-2000); in bianco e nero una foto dell'artista.*

✓ *Riproduções: Astronauta (1969); A subida do Foguete (1969); Guevara, vivo ou morto (1967); O Grito - da série Revolta (1968); Emblema (2000); Papagália (1978-79); Usa e Abusa (1966); Fechadura (1994); Sem título (1985); Papagália - Colcha de Retalhos (anos 80); Chuva Azul (1999-2000); em preto e branco, uma foto do artista.*



CLAUDIO TOZZI – QUOTIDIANO IMPACTANTE - Guevara, astronautas, multidões... Ícones reconhecíveis de imediato foram experiências visuais com a “nova figuração” de Cláudio Tozzi, na década de 60. Apropriando-se de imagens de forte apelo e integrando-as à uma estrutura racionalmente organizada com forte influência gráfica, elaborava seus primeiros trabalhos. Imediatamente teve sua obra reconhecida, não só pelo meio cultural como também pelo grande público. A partir dos anos 70 seus trabalhos ganham tratamento cromático mais elaborado e elementos metafóricos sutis como “parafusos”. Também experimentou vários meios para sua poética, como:

super8, xerox, polaroid, etc... Na Biennial de Veneza criou uma arte ambiental ao revestir o piso da sala com pequenas pedras brancas. No início dos anos 80 volta à Pop-art incorporando imagens à retículas e quadricromias utilizadas nos processos gráficos de impressão – papagaios, ambientes tropicais, flores. E logo depois seu olhar se direciona ao espaço que o circunda; planos, escadas ou pinturas de planos que se sobrepõem. “Toda passagem é um ‘entre’ um lugar e outro, um tempo e outro, um estado e outro, uma situação e outra, entre aqui e ali. A passagem é um meio, mas sendo um meio é um lugar – um espaço” (Vicotr Knoll. Passagens em Doze Observações).

Cláudio Tozzi é assim, um artista sempre reelaborando sua linguagem, seu espaço. **CLAUDIO JOSÉ TOZZI**, nasceu em São Paulo, em 07/10/1944, filho do italiano Giuseppe Tozzi, que emigrou para o Brasil em 1929, para trabalhar na Companhia Telefônica Brasileira. O pai, apaixonado por arte, casou-se com Zulmira, de Itatiba-SP. Desde criança, Tozzi gostava de desenhar. Seus primeiros temas eram detalhes de casas, motocicletas e carros que o

encantavam. Aos 11 anos, no Colégio de Aplicação da USP, teve início sua formação, com História da Arte e os conceitos de estrutura e composição. Como nos anos 1960 não havia no Brasil cursos de Artes Plásticas e Visuais, a única opção para os artistas era frequentar cursos livres, sem diploma universitário. Tozzi, porém, tinha medo de que a sua originalidade se perdesse e que ele ficasse muito próximo ao professor, sem estilo próprio. Em 1963, Tozzi deu seu passo oficial inaugural no mundo das artes: vence o concurso de cartazes do XI Salão de Arte Moderna. Formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP em 68, o artista vivencia os debates políticos



ERIA
BRASILIANA

CLAUDIO JOSÉ TOZZI

nasce a San Paolo, o 07/10/1944, filho dell'italiano Giuseppe Tozzi, che emigrò in Brasile nel 1929, per lavorare presso la Compagnia Telefonica Brasileira. Il padre, innamorato per l'arte, si sposò con Zulmira, di Itatiba-SP. A Tozzi piaceva disegnare fin da bambino. I suoi primi temi sono stati dettagli di case, moto e macchine che lo incantavano. Ad 11 anni, nel Collegio di Applicazione della USP ebbe inizio la sua formazione, con Storia dell'Arte ed i concetti di struttura e composizione. Dato che nel 1960 non c'erano, in Brasile, corsi di Arti Plastiche e Visuali, l'unica opzione per l'artista era frequentare corsi liberi, ossia senza diploma uni-

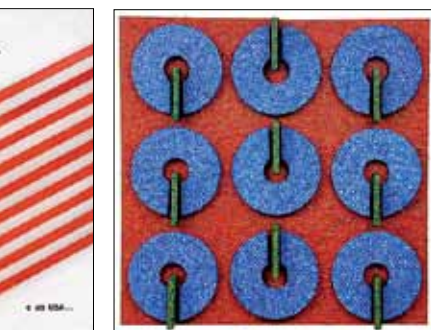
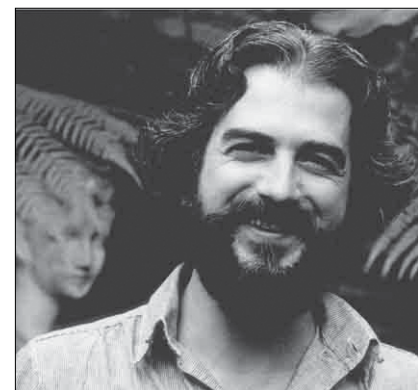
versitario. Tozzi, però, temeva che con ciò sarebbe rimasto troppo condizionato dallo stile del suo professore e la sua originalità ed il suo stile si potessero perdere.

Nel 1963 Tozzi diede il suo primo passo ufficiale nel mondo delle arti: vince il concorso di cartelloni dell'XI Salone di Arte Moderna. Diplomato presso la facoltà di Architettura ed Urbanismo della USP nel 1968, l'artista partecipa ai dibattiti politici e culturali che si tenevano in quel periodo. La sua partecipazione era tale che venne addirittura arrestato per una settimana durante a cosiddetta "Operazione Bandeirantes". In questo periodo nasce negli Stati Uniti la Pop Art ed in Brasile Hélio Oiticica pone l'avanguardia brasiliana nelle proposte della nuova obiettività con cui i nuovi ordini strutturali trasformano il concetto di pittura e scultura. La preoccupazione con il collettivo è qualcosa di offensivo all'epoca ed i primi lavori di Claudio Tozzi seguono questa tematica. "Guevara Vivo o Morto" è un esempio di questo coinvolgimento artistico che causa un impegno culturale. Così, oltre lo spirito innovatore del-

la Pop-Art, l'artista si appropria di questo discorso impregnandolo di un tono molto più critico, quasi tipo pamphlet, ben oltre quanto già fosse la proposta statunitense.

Va in Europa per studiare nel 1969. Da questo periodo in poi il suo lavoro rivela una maggiore preoccupazione con la tecnica di elaborazione, iniziando ricerche cromatiche e, più avanti negli anni '70, diventa pioniere negli interventi artistici in aree pubbliche. Nel 1971 crea un immenso pannello con una zebra, facendo in modo che il pubblico avesse la sensazione che fosse una pubblicità di un'agenzia di scommesse sportive, "azarão", il risultato inatteso. Tozzi produce anche un pannello nella Stazione Sé della Metropolitana di San Paolo. "È molto importante il dialogo delle arti plastiche con la città ed i suoi edifici. L'artista deve proporre interferenze visuali negli spazi pubblici, piazze e palazzi", afferma. Oltre ad interventi, dagli anni '70 ad oggi l'artista ha impresso una serie di cambiamenti al suo stile. È passato attraverso l'astrattismo e la fabbricazione di oggetti. In questo ultimo settore ha prodotto: "Io Bevo

Birra alla Spina. Lei pensa a Sporsarsi". Grazie alla conoscenza ed al dominio delle tecniche artistiche, la coerenza formale che rivela nella diversità tematica, con composizioni geometriche, costruttivistiche ed anche nella comunicazione diretta dell'immagine, Claudio Tozzi è, innanzitutto, un architetto in azione nella costruzione di immagini. Ha ricevuto il meritato riconoscimento di essere uno dei migliori dieci pittori degli anni '80 nel concorso "Destaque Hilton". Ancora oggi Tozzi è considerato uno dei più espressivi artisti brasiliani, linea di confine dell'arte contemporanea nel Paese. □



e culturais que se davam naquele momento. Participando ativamente, chegou a ser detido por uma semana pela Operação Bandeirantes. Neste período surge nos Estados Unidos a Pop Art, e no Brasil Hélio Oiticica contextualiza a vanguarda brasileira nas propostas da nova objetividade em que novas ordens estruturais transformam o conceito de pintura e escultura. A preocupação com o coletivo é algo contundente na época e os primeiros trabalhos de Cláudio Tozzi seguem esta temática. "Guevara Vivo ou Morto" é um exemplo deste engajamento artístico, que determina um compromisso cultural. Assim, ainda que dentro do espírito inovador da Pop Art, o artista

se apropria deste discurso impregnando-o de um tom muito mais crítico, quase panfletário, que a proposta original americana não trazia. Viaja a estudos para a Europa em 1969. A partir deste período, sua obra revela uma maior preocupação com a técnica de elaboração, onde inicia pesquisas cromáticas e, mais tarde, nos anos 70, tornou-se pioneiro nas intervenções artísticas em espaços públicos. Em 1971, ele criou um imenso painel com uma zebra, fazendo com que o público pensasse se tratar de uma propaganda da loteria esportiva, o "azarão", o resultado inesperado. Tozzi também produz um painel na Estação Sé de metrô, em São Paulo. "É muito importante o

diálogo das artes plásticas com a cidade e suas edificações. O artista deve propor interferências visuais nos espaços públicos, praças e edifícios", afirma. Além das intervenções, dos anos 70 até hoje o artista imprimiu uma série de mudanças ao seu estilo. Passou pelo abstracionismo e pela fabricação de objetos. Nesse último campo, produziu "Eu Bebo Chopp, Ela Pensa em Casamento". Pelo conhecimento e domínio das técnicas artísticas, pela coerência formal que revela na diversidade temática, com composições ge-

ométricas, construtivistas e também na comunicação direta da imagem, Cláudio Tozzi é, acima de tudo, um arquiteto em ação na construção de imagens. Recebeu merecido reconhecimento como um dos dez melhores pintores da década de 80, no concurso "Destaque Hilton". Ainda hoje Tozzi é considerado um dos mais expressivos artistas brasileiros, marco divisorio da arte contemporânea no país. □

SITES:

www.leilaalberti.com
www.luismolossi.com
CRÍTICAS E SUGESTOES
e-mail galleria@insieme.com.br

